



AND e TADEU



texto: MONICA SANTANA

direção: DIEGO ARAÚJA

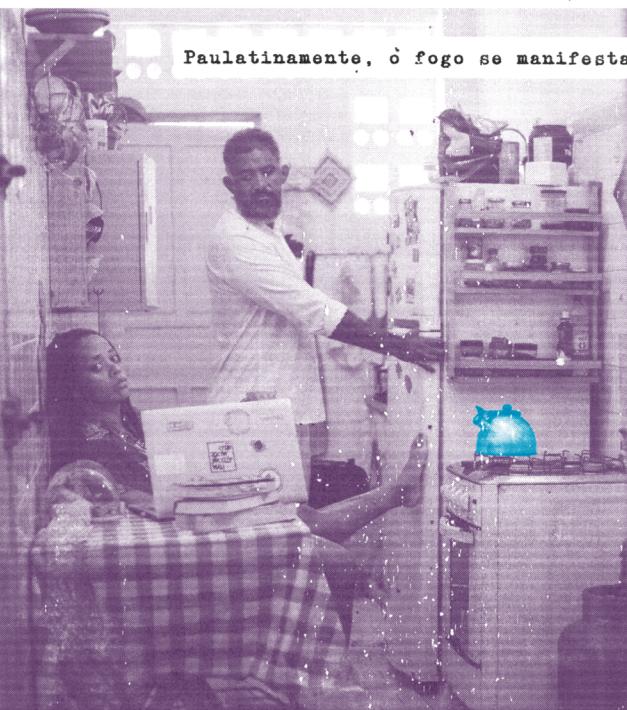
com ANTÔNIO MARCELO

e MONICA SANTANA

8 a 18 de maio de 2025

Teatro Goethe-Institut

Paulatinamente, o fogo se manifesta com seus estalidos.



O vermelho consome tudo.
Sons do amanhecer se misturam com a voz do fogo.













DRAMATURGIA

Monica Santana

Ana e Tadeu é um texto para teatro que já vinha ruminando em exercícios de escrita, exercícios de construção de diálogos que fossem afiados, intensos, que movessem a ação. Mas também é fruto da escuta de tantas histórias de perdas, de um cotidiano, mais comum do que devia. É resultado de uma ruminação longa sobre o luto permanente de pessoas negras. Indagações em torno de qual subjetividade se constitui diante das dores, sem se reduzir às dores. Qual é o lugar do desejo? Qual é o lugar do descanso? Qual é o lugar da frustração? Esses dois personagens fazem escutar seus pensamentos mais íntimos, enquanto escutam os terríveis barulhos do mundo lá fora. Dentro e fora convivem e se implicam – afetam-se, enquanto expõem seus afetos.

Esse texto foi escrito em 2022 e foi lido pela primeira vez publicamente em 2024. Desde que comecei a visualizar como essa cena poderia se concretizar no palco, com que cara, com que energia e com que possibilidades sonoras, visuais, discursivas, sempre pairou a vontade de convidar Diego Araúja para encenar este trabalho. Artista que admiro pela genialidade, dedicação e labor. Admiração que só cresce depois dessa experiência, na qual além de escrever, também estou sendo dirigida por ele.

Ana e Tadeu também é fruto dessa vontade de voltar para o palco, num jogo de contracena que fosse exigente, desafiante para mim, muito habituada aos solos. Tadeu ganha corpo com Antônio Marcelo, um parceiro de cena afetuoso, generoso, dedicado e talentoso. Sou inteira gratidão. Também gratidão à Fabiana Marques, coordenadora de produção deste projeto, que me acompanha desde a escrita e tentativas de captação. Tempo, tempo, tempo, tempo.







ZANGA-BANZO: A ENCENAÇÃO

Diego Araúja

Observo *Ana & Tadeu* enquanto reafirmação do projeto poético de Mônica Santana: através do cênico, a promoção de uma conversa sobre os afetos no seio das relações pessoais, comunitárias e familiares afro-brasileiras. Por isso mesmo, trata-se de um estudo da agência dos afetos *no sujeito e entre sujeitos negros*. Portanto oferece arquitetura e ação para algo aparentemente imaterial, mas que desaba sobre os corpos.

Depois do amor e do luto, um conjunto de solilóquios, conversações, palavras e agressões afirmam a *Falta* pelo excesso. Em *Ana & Tadeu* ainda estão lá os temas abordados por Mônica em outros trabalhos e, no entanto, é uma ausência que fala como terceira personagem, alguma coisa como paisagem; e que pesa os membros, desinibe as ações, constrange os movimentos. Sobre o casal, manifesta-se a distância aberta; espécie de zangabanzo, atlântico como pedaço de medo.

Afirmar, dar mostra a essa distância – mover um invisível excessivo que é sempre algo que falta ou algo de perdido – foi o interesse fundamental desta encenação. Materializar uma atmosfera desmedida e excedente... Pois toda perda é encarnada, rigorosamente, porque perdida, e distante porque foi próxima – contrário afirmado pelo equivalente, essa presença nos avessos. E então parece não ser necessário dizer “a experiência negro-brasileira se abarrotava disso”. Porém, é como refrão de uma canção popular que, quando ouvida, se reproduz em todas as línguas: foi assim com a terra de antes, com o corpo que se teve e o que se deseja; é assim também com os filhos perdidos.



ficha técnica

Idealização e Texto Mônica Santana

Direção Diego Araúja

Atriz Mônica Santana

Ator Antonio Marcelo

Assistência de direção Neemias Santana e Quemuel Costa

Direção Coreográfica Neemias Santana

Cenografia Diego Araúja e Erick Saboya

Cenotecnia Felipe Cipriani (Oxe Arte)

Trilha Sonora Andrea Martins e Ronei Jorge

DJ e operação de som Nai Kiese

Técnica de Som Acelino Costa e Nai Kiese

Desenho de luz Caboclo de Cobre

Operação de Luz Caboclo de Cobre e Almir Gaiato

Técnico de luz Almir Gaiato

Figurino Alexandre Guimarães

Costura Maria de Lourdes

Dreadlocks Daniel Tulipeno (@vixevixi)

Produção Fabiana Marques

Assistente de produção Lucas Oliveira

Gestão Administrativa e Financeira Thayná Mallmann

Comunicação Mônica Santana

Identidade visual e Design Gráfico Duna (Lia Cunha e Isabella Coretti)

Fotografias (Design gráfico) Priscila Fulô

Fotografias (Imprensa/Divulgação/Design Gráfico) Caio Lírio

agradecimentos

Gordo Neto, Leonel Henckes, Joatan Nascimento, Laís Machado, Gustavo Melo Cerqueira, Daniel Arcades, Priscila Santana, Mariana Freire, Teatro Vila Velha, Carolina Lira, Rebeca Ribeiro Lima, Teatro SESI Rio Vermelho, Dimenti Produções, Bergson Nunes, Ramona Gayão, Rebeca Ribeiro Lima, Centro de Formação em Artes (CFA), Caio Rodrigo, Rafael Brito Pimentel, Jamile Menezes, Bergson Nunes.

Gratidão sobretudo aos guias e protetores que nos fortalecem para realizar esse trabalho. Modupé!

REALIZAÇÃO:



Crioula

Cultura e Arte



produtora árvore

gestão de projetos culturais

APOIO:



CASA
PRETA



GOETHE
INSTITUT



TEATRO
VILA
VELHA



APOIO FINANCEIRO:



GOVERNO DO ESTADO

BAHIA

SECRETARIA DE CULTURA



MINISTÉRIO DA
CULTURA



GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO